

Vestibular de Medicina ACADE- Inverno 2021

Edital 001/2021

Pareceres dos recursos interpostos das questões objetivas

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1:

Para que serve o saber

Clarice Lispector, grande escritora nascida na Ucrânia e que viveu no nosso país, tem uma frase magnífica que, sintetizada, dizia: “O melhor de mim é aquilo que eu não sei”. Isso significa que aquilo que eu não conheço é a minha melhor parte. Porque aquilo que eu já sei é mera repetição. Aquilo que eu não sei é o que me renova, o que me faz crescer. O conhecimento é algo que reinventa, que recria, que renova.

Essa noção é importante, pois estabelece a natureza da nossa relação com o conhecimento e suas nuances. O gênio, por exemplo, não é aquele que julga já saber. Gênio é aquele que sabe que não sabe tudo e continua na busca do saber. Gênio é aquele que se faz. O gênio não desiste de conhecer. Cuidado com gente que acha que já sabe, que acha que já conhece. Cuidado com gente que acha que o conhecimento é algo a ser concluído.

Afinal, para que serve o conhecimento? Qual é o poder do saber? Não podemos perder a perspectiva de que a finalidade do poder é servir. Servir à vida, servir a uma comunidade, servir às pessoas. Todo poder que, em vez de servir, serve a si mesmo, é um poder que não serve. O poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir.

O que fazemos com o poder do nosso saber? Nós repartimos, partilhamos, o usamos para crescer? Ou eventualmente o utilizamos para dominar? Para tornar o outro ser humano menor? Para diminuir a vida?

Conhecimento tem a finalidade de servir à vida. Mas à vida de quem? De todas e todos. À vida coletiva.

CORTELA, Mario Sergio. Disponível em: < <http://www.ms cortella.com.br/para-que-serve-o-saber-artigo-de-mario-sergio-cortella-7a>>. Acesso em: 04 de mai de 2021.

01) Sobre o texto 1, é **correto** o que se afirma em:

- A. Se o “o conhecimento é algo que reinventa, que recria, que renova”, então os novos conhecimentos são sempre reinvenção do que já é dado, ou seja, já é conhecido.
- B. A frase atribuída por Cortela à escritora Clarice Lispector reproduz o mesmo significado da frase dita pelo filósofo Platão “Só sei que nada sei”, a que passou ser denominado de paradoxo platônico.
- C. **A finalidade do conhecimento é poder servir à coletividade, mas isso nem sempre acontece.**
- D. Ao afirmar que “o poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir”, Cortela assume que, além do conhecimento, também a ciência e a arte existem para servir.

Alternativa correta letra: C

Nível de dificuldade: Média

Justificativa:

Cortela argumenta que o conhecimento é útil para servir a todos e todas, isto é, à coletividade, e para crescer, ou seja, para o bem. Todavia, as frases “Ou eventualmente o utilizamos para dominar? Para tornar o outro ser humano menor? Para diminuir a vida?” apontam para a possibilidade de o conhecimento ser usado para fins menos nobres, ou para o mal. Conclui-se, pois, que a alternativa “A finalidade do conhecimento é poder servir à coletividade, mas isso nem sempre acontece” está correta.

A frase “Só sei que nada sei” é atribuída a Sócrates, não a Platão. De outra parte, apesar de alguma relação semântica com a frase de Clarice Lispector, o significado não é o mesmo.

O que se afirma em “Se o ‘o conhecimento é algo que reinventa, que recria, que renova’, então os novos conhecimentos são sempre reinvenção do que já dado, ou seja, já é conhecido” está incorreto, pois, de acordo com Cortela, o conhecimento possibilita reinventar, recriar, renovar.

O que se afirma em “Ao afirmar que “o poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir”, Cortela assume que, além do conhecimento, também a ciência e a arte existem para servir é uma proposição incorreta, pois ciência e arte se incluem no conceito “conhecimento”, assim como “informação”. O que está incorreto

Matriz de referência:

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Parecer dos recursos interpostos:

Cortela argumenta que o conhecimento é útil para servir a todos e todas, isto é, à coletividade, e para crescer, ou seja, para o bem. Todavia, as frases “Ou eventualmente o utilizamos para dominar? Para tornar o outro ser humano menor? Para diminuir a vida?” apontam para a possibilidade de o conhecimento ser usado para fins menos nobres, ou para o mal. *Conclui-se, pois, que a alternativa “A finalidade do conhecimento é poder servir à coletividade, mas isso nem sempre acontece” está correta.* O que se afirma na alternativa C é resposta às duas perguntas feitas no início do parágrafo. Com base no argumento de que a finalidade do poder é servir (“servir à vida, servir a uma comunidade, servir às pessoas”) e de que “todo poder que, em vez de servir, serve a si mesmo, é um poder que não serve”, Cortela conclui que “o poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir”.

A frase “Só sei que nada sei” é atribuída a Sócrates, não a Platão. De outra parte, apesar de alguma relação semântica com a frase de Clarice Lispector, o significado não é o mesmo.

O que se afirma em “Se o ‘o conhecimento é algo que reinventa, que recria, que renova’, então os novos conhecimentos são sempre reinvenção do que já dado, ou seja, já é conhecido” está incorreto, pois, de acordo com Cortela, o conhecimento possibilita reinventar, recriar, renovar.

A proposição “Ao afirmar que ‘o poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir’, Cortela assume que, além do conhecimento, também a ciência e a arte existem para servir” é **incorreta**, pois ciência e arte se incluem no conceito “conhecimento”, assim como “informação”. O que está incorreto na alternativa D é a expressão “além do conhecimento”, pois, ao usá-la, assume-se, *a priori*, que ciência e arte não se incluem no que se entende por conhecimento. Como se observa, na frase “O poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir” não consta a palavra “conhecimento”, e o que se afirma, em seguida, na alternativa D, é “Cortela assume que, **além do conhecimento, também a ciência e a arte existem para servir** (grifamos), o que é falso, pois se diz, ao contrário do que afirma Cortela, que arte e ciência não se incluem no conceito de conhecimento.

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.

Texto 2:

A luta pelo acesso a medicamentos continua no Brasil

A data de 8 de setembro é lembrada por ser o Dia Nacional de Luta por Medicamentos, momento para comemorar as conquistas e reconhecer as dificuldades das associações e entidades que batalham diariamente para garantir o direito dos pacientes com doenças graves a tratamentos médicos em todo o país.

São muitos obstáculos enfrentados pelo cidadão brasileiro, principalmente a população de baixa renda, que sofre diariamente com restrições terapêuticas e falta de medicações essenciais para a inibição de diversas moléstias.

Ao longo dos anos, deparamos com a criação de inúmeros programas, como o Farmácia Popular, que oferece de fralda geriátrica a medicamentos gratuitos para hipertensão, diabetes e asma, além de desconto nos remédios para colesterol alto, rinite, doença de Parkinson, osteoporose, glaucoma e até contraceptivos.

Outra inovação importante foi a quebra de patentes de laboratórios farmacêuticos, que expandiu o acesso a terapias e permitiu a cura de inúmeros pacientes, acompanhada da permissão para comercializar medicamentos genéricos.

No entanto, as medidas públicas não foram suficientes para resolver o problema de acesso na saúde brasileira. Para prescrição e dispensação de remédios nos serviços do SUS, o Ministério da Saúde defende a relevância da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e a importância da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec). No entanto, esses dispositivos não raro se mostram um empecilho para o abastecimento da rede pública.

Não bastasse a morosidade dos órgãos públicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também é responsável pela avaliação para incorporação da tecnologia no país e edita esporadicamente uma lista chamada Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, popularmente conhecida como Rol da Agência Nacional de Saúde (ANS). Essa lista pauta os medicamentos e procedimentos de cobertura mínima obrigatória dos planos de saúde.

A demora evita que o rol acompanhe o avanço da ciência. Além disso, tanto o SUS quanto os convênios negam fornecimento das medicações mais atualizadas, alegando muitas vezes que são de uso *off label* (fora da bula), não incluído no rol da ANS ou na lista do SUS, importado ou de alto custo.

Nessa mesma linha de raciocínio, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo sedimentou o entendimento por intermédio da Súmula nº. 102: “Havendo expressa indicação médica, é abusiva a negativa de cobertura de custeio de tratamento sob argumento da sua natureza experimental ou por não estar previsto no rol de procedimentos da ANS”.

Para não restar dúvidas sobre o assunto, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) consolidou que os convênios médicos devem colocar à disposição dos beneficiários todas as opções terapêuticas disponíveis, inclusive o uso das drogas prescritas pelo médico.

O dia 8 de setembro tem como objetivo lembrar o necessário equilíbrio entre os interesses e a concretização dos direitos fundamentais, em detrimento da questão financeira. O judiciário tem um papel importante para proteger os mais necessitados, impedindo as injustiças ao repelir as negativas abusivas de fornecimento dos fármacos, sendo uma esperança para todos os brasileiros que lutam pelo acesso aos medicamentos.

KOTA, Tatiana. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/a-luta-pelo-acesso-a-medicamentos-continua-no-brasil/>>. Acesso em: 06 de mai 2021. Postado em: 08 set 2020. Adaptado.

04) Analise as frases retiradas do texto 2 e assinale aquela que apresenta um argumento de causa.

- A. “Não bastasse a morosidade dos órgãos públicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também é responsável pela avaliação para incorporação da tecnologia no país [...]”
- B. “Havendo expressa indicação médica, é abusiva a negativa de cobertura de custeio de tratamento sob argumento da sua natureza experimental ou por não estar previsto no rol de procedimentos da ANS.”
- C. “O dia 8 de setembro tem como objetivo lembrar o necessário equilíbrio entre os interesses e a concretização dos direitos fundamentais, em detrimento da questão financeira.”
- D. “Ao longo dos anos, deparamos com a criação de inúmeros programas, como o Farmácia Popular, que oferece de fralda geriátrica a medicamentos gratuitos para hipertensão, diabetes e asma [...]”

Alternativa correta letra: B

Nível de dificuldade: Média

Justificativa:

A única frase que apresenta argumento de causa é “Havendo expressa indicação médica, é abusiva a negativa de cobertura de custeio de tratamento sob argumento da sua natureza experimental ou por não estar previsto no rol de procedimentos da ANS” (grifamos). Isto significa: é abusiva a negativa de cobertura de custeio de tratamento [...] porque não está previsto no rol de procedimentos da ANS. Ou seja, considerar que um procedimento não está previsto no rol dos procedimentos da ANS é causa da negativa abusiva.

Matriz de referência:

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Parecer dos recursos interpostos:

A única frase que apresenta argumento de causa é “Havendo expressa indicação médica, é abusiva a negativa de cobertura de custeio de tratamento sob argumento da sua natureza experimental ou por não estar previsto no rol de procedimentos da ANS” (grifamos). Isto significa: é abusiva a negativa de cobertura de custeio de tratamento [...] porque não está previsto no rol de procedimentos da ANS. Ou seja, considerar que um procedimento não está previsto no rol dos procedimentos da ANS é causa da negativa abusiva.

Na alternativa A, ocorre um argumento de comparação. Ou seja, “a morosidade dos órgãos públicos” é comparada à atribuição da “Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”, que “também é responsável pela avaliação para incorporação da tecnologia no país”. Ambos são **igualmente** lentos em suas decisões (grifamos). Essa constatação vem a ser argumento de causa **no parágrafo seguinte** (grifamos), sintetizada como “demora” na atualização do rol de medicamentos disponibilizados pelo SUS. Conclui-se, pois, que a menção à “morosidade dos órgãos públicos” não é argumento de causa na frase citada na alternativa A, em conformidade com o caput da questão.

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.

05) Sobre o texto 2, assinale a alternativa **correta**.

- A. A alegação de que medicações mais atualizadas são de uso *off label* (fora da bula) significa dizer que são necessariamente importadas ou de alto custo, ou seja, apenas medicações importadas e de alto custo são classificadas como *off label*.
- B. Em “No entanto, esses dispositivos não raro se mostram um empecilho para o abastecimento da rede pública”, o pronome adjetivo sublinhado retoma os termos “prescrição e dispensação de remédios nos serviços do SUS”, que constam na frase anterior, no texto 2.
- C. A frase “Outra inovação importante foi a quebra de patentes de laboratórios farmacêuticos, que expandiu o acesso a terapias e permitiu a cura de inúmeros pacientes, acompanhada da permissão para comercializar medicamentos genéricos” tem seu significado mantido se for reescrita como: *A quebra de patentes de laboratórios farmacêuticos, acompanhada da permissão para comercializar medicamentos genéricos, foi outra inovação importante, a qual permitiu a cura de inúmeros pacientes e expandiu o acesso a terapias.*
- D. O segmento frasal “Não bastasse a morosidade dos órgãos públicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também é responsável pela avaliação para incorporação da tecnologia no país [...]” ficaria semanticamente mais adequado se o termo “não bastasse a morosidade” fosse substituído por “não obstante a morosidade”.

Alternativa correta letra: C

Nível de dificuldade: Difícil

Justificativa:

- A reescritura da frase “Outra inovação importante foi a quebra de patentes de laboratórios farmacêuticos, que expandiu o acesso a terapias e permitiu a cura de inúmeros pacientes, acompanhada da permissão para comercializar medicamentos genéricos”, conforme consta na questão, não altera em nada o significado da frase original.
- O pronome adjetivo “esses” retoma “a relevância da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e a importância da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec).”
- A afirmação “A alegação de que medicações mais atualizadas são de uso *off label* (fora da bula) significa dizer que são necessariamente importadas ou de alto custo, ou seja, apenas medicações importadas e de alto custo são classificadas como *off label*” não é correta, pois medicações *off label* são todas aquelas cuja bula ainda não foi aprovada pela ANVISA para um determinado tratamento, inclusive as nacionais e de baixo custo.
- A substituição do termo “não bastasse a morosidade” por “não obstante a morosidade” muda o significado da frase extraída do texto 2, o que torna a alternativa incorreta.

Matriz de referência:

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

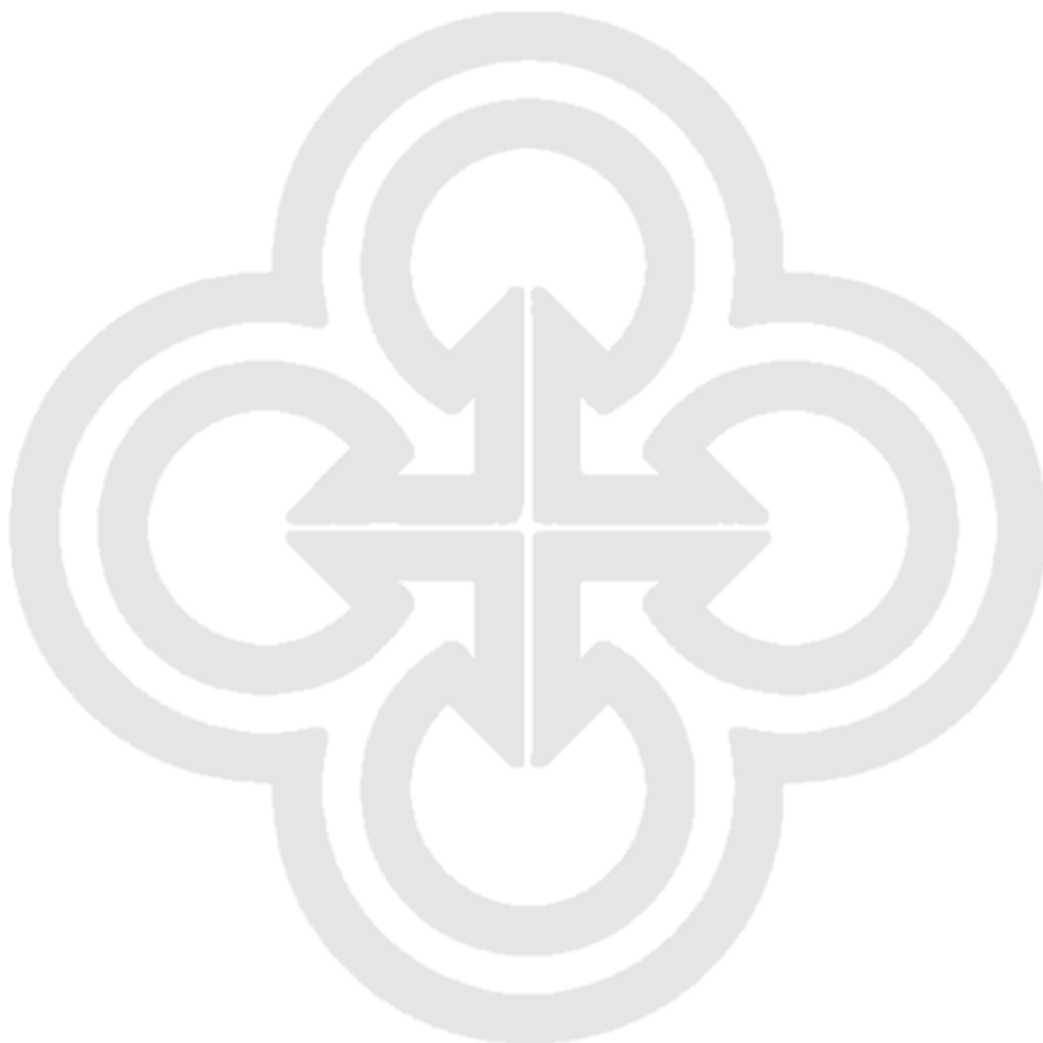
H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Parecer dos recursos interpostos:

- A reescritura da frase “Outra inovação importante foi a quebra de patentes de laboratórios farmacêuticos, que expandiu o acesso a terapias e permitiu a cura de inúmeros pacientes, acompanhada da permissão para comercializar medicamentos genéricos”, conforme consta na questão, não altera em nada o significado da frase original. Na frase retirada do texto, assim como na reescritura, não está dito, claramente, que “acompanhada da permissão para comercializar medicamentos genéricos” seja, de fato uma inovação, a exemplo do que se diz sobre “a quebra de patentes de laboratórios farmacêuticos”, mas nada impede essa interpretação. Ambas as decisões, mesmo que tomadas em momentos diferentes da história, são inovações relativas à prescrição e dispensação de remédios nos serviços do SUS.
- O pronome adjetivo “esses” retoma “uma lista chamada Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, popularmente conhecida como Rol da Agência Nacional de Saúde (ANS)”.
- A afirmação “A alegação de que medicações mais atualizadas são de uso *off label* (fora da bula) significa dizer que são necessariamente importadas ou de alto custo, ou seja, apenas medicações importadas e de alto custo são classificadas como *off label*” não é correta, pois medicações *off label* são todas aquelas cuja bula ainda não foi aprovada pela ANVISA para um determinado tratamento, inclusive as nacionais e de baixo custo.

- A substituição do termo “não bastasse a morosidade” por “não obstante a morosidade” muda o significado da frase extraída do texto 2, o que torna a alternativa incorreta. Se muda o significado, não se pode dizer que a substituição sugerida tornará o texto mais adequado.

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.



06) Assinale a alternativa cujo texto está de acordo com a norma padrão.

- A. Ao comprar o ingresso, você tem acesso ao evento ao vivo, a todas as publicações e aos vídeos exclusivos compartilhados pelo organizador com os convidados pagantes.
- B. Hoje comemoramos 28 anos de casamento. Anos de muitas bênçãos. Formamos uma família linda e abençoada. Obrigada Deus por esta dádiva. Que venham mais tantos quantos o Senhor assim desejar, com Saúde e paz.
- C. Eu acho que toda as escolas teria que ter policiais, pelo menos 2 por escola, não foi a primeira vez e não será a última e nada fazem para a segurança das crianças!
- D. Enquanto tiver pessoas entrando no governo com o coração de criminalista, que não quer saber do próximo, e só pensa nas roupas mais caras que pode comprar, carros que pode andar de graça as custas dos pobres brasileiros, e na fama das mídias.

Alternativa correta letra: A

Nível de dificuldade: Média

Justificativa:

- Em “Ao comprar o ingresso, você tem acesso ao evento ao vivo, a todas as publicações e aos vídeos exclusivos compartilhados pelo organizador com os convidados pagantes”, não há reparos gramaticais ou ortográficos a fazer.
- Em “Hoje comemoramos 28 anos de casamento. Anos de muitas bênçãos. Formamos uma família linda e abençoada. Obrigada Deus por esta dádiva. Que venham mais tantos quantos o Senhor assim desejar, com Saúde e paz”, falta acento gráfico em “bênçãos” e faltam vírgulas antes e após a palavra “Deus” e ocorre empregado indevido de letra maiúscula na palavra “saúde”.
- Em “Eu acho que toda as escolas teria que ter policiais, pelo menos 2 por escola, não foi a primeira vez e não será a última e nada fazem para a segurança das crianças!”, há falta de concordância nominal (toda/todas) e verbal (teria/teriam), pois escolas é sujeito e está no plural. Além disso, a problemas de encadeamento entre a primeira e a segunda parte do texto (pelo menos 2 por escola, não foi a primeira vez).
- Em “Enquanto tiver pessoas entrando no governo com o coração de criminalista, que não quer saber do próximo, e só pensa nas roupas mais caras que pode comprar, carros que pode andar de graça as custas dos pobres brasileiros, e na fama das mídias”, convém substituir o verbo “tiver” pelo verbo “houver” e os verbos “quer”, “pensam” e “pode” devem ser empregados no plural para concordar “pessoas”, termo retomado pelo pronome relativo “que”. Também falta indicar a crase na expressão “às custas” e problemas de regência (com que/ com os quais pode andar).

Matriz de referência:

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Parecer dos recursos interpostos:

- Em “Ao comprar o ingresso, você tem acesso ao evento ao vivo, a todas as publicações e aos vídeos exclusivos compartilhados pelo organizador com os convidados pagantes”, não há reparos gramaticais ou ortográficos a fazer. A vírgula após a expressão “ao vivo” serve para separar a enumeração de três complementos nominais de “acesso”: acesso “ao evento ao vivo”; acesso “a todas as publicações; acesso “aos vídeos exclusivos compartilhados pelo organizador com os convidados pagantes”.
- Em “Hoje comemoramos 28 anos de casamento. Anos de muitas bênçãos. Formamos uma família linda e abençoada. Obrigada Deus por esta dádiva. Que venham mais tantos quantos o Senhor assim desejar, com Saúde e paz”, falta acento gráfico em “bênçãos” e faltam vírgulas antes e após a palavra “Deus” e ocorre empregado indevido de letra maiúscula na palavra “saúde”.
- Em “Eu acho que toda as escolas teria que ter policiais, pelo menos 2 por escola, não foi a primeira vez e não será a última e nada fazem para a segurança das crianças!”, há falta de concordância nominal (toda/todas) e verbal (teria/teriam), pois escolas é sujeito e está no plural. Além disso, a problemas de encadeamento entre a primeira e a segunda parte do texto (pelo menos 2 por escola, não foi a primeira vez).
- Em “Enquanto tiver pessoas entrando no governo com o coração de criminalista, que não quer saber do próximo, e só pensa nas roupas mais caras que pode comprar, carros que pode andar de graça as custas dos pobres brasileiros, e na fama das mídias”, convém substituir o verbo “tiver” pelo verbo “houver” e os verbos “quer”, “pensam” e “pode” devem ser empregados no plural para concordar “pessoas”, termo retomado pelo pronome relativo “que”. Também falta indicar a crase na expressão “às custas” e problemas de regência (com que/ com os quais pode andar).

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.

08) Sobre a flexão de gênero e número dos substantivos e adjetivos, assinale a alternativa **correta**.

- A. Para fazer o plural dos nomes terminados em -r, -s, -z, -l, basta acrescentar a terminação -es à forma no singular: *amor > amores, mês > meses, ônibus > onibuses, rapaz > rapazes, animal > animais, fuzil > fuzis, pires > pires*.
- B. Em alguns substantivos, a mudança de gênero implica mudança de significado: *o cabeça > a cabeça, o sapato > a sapata, o rádio > a rádio, o lotação > a lotação*.
- C. Para fazer certas oposições de gênero-sexo, além da desinência de feminino, usa-se um sufixo derivacional: *herói > heroína, galo > galinha, homem > mulher, genro > nora*.
- D. Certos nomes em -ão fazem o feminino em -ã (ão > ã): *anão > anã, vilão > vilã, sabichão > sabichã, valentão > valentã*.

Alternativa correta letra: B

Nível de dificuldade: Difícil

Justificativa:

- A alternativa correta é “Em alguns substantivos, a mudança de gênero implica mudança de significado: o cabeça > a cabeça, o sapato > a sapata, o rádio > a rádio, o lotação > a lotação”, uma vez que “o cabeça” equivale “o chefe”; “a sapata” é a base de uma construção de um edifício; “o rádio” é o aparelho e “a rádio” é a emissora; “o lotação” é o ônibus e “a lotação” é a quantidade possível de pessoas ou de algo num automóvel ou outro continente.
- Nem sempre os nomes terminados em -s, por exemplo, fazem o plural com acréscimo de -es (exemplos: lápis, ônibus, pires, vírus). De outra parte, alguns nomes terminados em -l podem fazer o plural em -is.
- As formas femininas “heroína” e “galinha” são ambas formadas pelo acréscimo de sufixo e pelo acréscimo da desinência de gênero-sexo -a: hero+in+a; gal+inh+a. Os nomes femininos “mulher” e “nora”, no entanto, não são formas flexionadas das formas masculinas “homem” e “genro”, respectivamente, mas heterônimos para referenciar seres de sexo oposto.
- O feminino dos nomes em -ão se faz com três modos distintos: em -ã (anão > anã, capitão > capitã, cidadão > cidadã); em -ona (sabichão < sabichona, fujão > fujona, doidão > doidona); em -a (leão > leoa, leitão > letoa, pavão > pavoia). Com exceção da primeira regra, nas outras duas ocorre também alomorfa no radical (por exemplo, leã-o > leo-a; fujã-o > fujon-a).

Matriz de referência:

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Parecer dos recursos interpostos:

- A alternativa correta é “Em alguns substantivos, a mudança de gênero implica mudança de significado: *o cabeça > a cabeça, o bolso > a bolsa, o rádio > a rádio, o lotação > a lotação*”, uma vez que “o cabeça” equivale “o chefe”; “a bolsa” pode ser “uma sacola” ou a instituição que opera com compra e venda de ações; “o rádio” é o aparelho e “a rádio” é a emissora; “o lotação” é o ônibus e “a lotação” é a quantidade possível de pessoas ou de algo num automóvel ou outro continente. O que está em jogo aqui é: “a mudança de gênero” implica “mudança de significado”. Nos três primeiros exemplos, a alteração de gênero é feita exclusivamente por meio da concordância com o artigo, e no quarto exemplo, além da concordância com o artigo, faz-se também a flexão nominal no substantivo com o uso da desinência de gênero “-a”. Em ambos os casos, mantém-se coerência com o enunciado da questão, e com o que se afirma na proposição da letra B. Ou seja, a alteração da grafia na invalida a questão.
- Nem sempre os nomes terminados em -s, por exemplo, fazem o plural com acréscimo de -es (exemplos: lápis, ônibus, pires, vírus). De outra parte, alguns nomes terminados em -l podem fazer o plural em -is.
- As formas femininas “heroína” e “galinha” são ambas formadas pelo acréscimo de sufixo e pelo acréscimo da desinência de gênero-sexo -a: hero+in+a; gal+inh+a. Os nomes femininos “mulher” e “nora”, no entanto, não são formas flexionadas das formas masculinas “homem” e “genro”, respectivamente, mas heterônimos para referenciar seres de sexo oposto.
- O feminino dos nomes em -ão se faz com três modos distintos: em -ã (anão > anã, capitão > capitã, cidadão > cidadã); em -ona (sabichão < sabichona, fujão > fujona, doidão > doidona); em -a (leão > leoa, leitão > letoa, pavão > pavoia). Com exceção da primeira regra, nas outras duas ocorre também alomorfa no radical (por exemplo, leã-o > leo-a; fujã-o > fujon-a).
- Na alternativa sobre o plural de alguns nomes com acréscimo de -s e mudança da vogal ô (fechada) para vogal ó (aberta) no radical, todos os exemplos dados confirmam essa possibilidade, exceto garoto > garotos, ao que se poderiam acrescentar outros exemplos: cômodo > cômodos, bolha > bolhas, ferrolho > ferrolhos etc.

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.

10) Considerando a regência da língua escrita padrão, preencha as lacunas nas frases a seguir com a alternativa **correta**.

A fala do representante dos trabalhadores das indústrias de pescados, _____ camisa havia uma inscrição de adesão _____ normais constitucionais, destoava do discurso ativista dos grevistas. Disse, inclusive, que as propostas _____ ele não estivesse de acordo sequer seriam submetidas _____ assembleia do sindicato.

- A. de cuja – contra as – com que - a
- B. com cuja – as – para as quais - à
- C. **em cuja – às – com as quais - à**
- D. sobre cuja – sobre as – sobre a quais - a

Alternativa correta letra: C

Nível de dificuldade: Difícil

Justificativa:

A alternativa correta é “A fala do representante dos trabalhadores das indústrias de pescados, em cuja camisa havia uma inscrição de adesão às normas constitucionais, destoava do discurso ativista dos grevistas. Disse, inclusive, que as propostas com as quais ele não estivesse de acordo sequer seriam submetidas à assembleia do sindicato”, pois “em cuja camisa” equivale “na camisa [do representante dos trabalhadores das indústrias de pescados]; “às normas” com acento indicador de crase [adesão a algo, adesão aos projetos, adesão às ideias]; “com as quais não estive de acordo” [estar de acordo com as propostas]; “à assembleia com a indicação de de crase, pois substituindo “assembleia” por “plebiscito” tem-se “ao plebiscito”.”

Matriz de referência:

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Parecer dos recursos interpostos:

A alternativa correta é “A fala do representante dos trabalhadores das indústrias de pescados, em cuja camisa havia uma inscrição de adesão às normas constitucionais, destoava do discurso ativista dos grevistas. Disse, inclusive, que as propostas com as quais ele não estivesse de acordo sequer seriam submetidas à assembleia do sindicato”, pois “em cuja camisa” equivale “na camisa [do representante dos trabalhadores das indústrias de pescados]; “às normas” com acento indicador de crase [adesão a algo, adesão aos projetos, adesão às ideias]; “com as quais não estive de acordo” [estar de acordo com as propostas]. A ocorrência de erro gráfico em “normais” por “normas” não é suficiente para invalidar a questão uma vez que em todas as alternativas somente há possibilidade de uso de termos com artigo “as”: “contra as”, “as”, “às (a + as)” e “sobre as”. Além disso, é fácil deduzir pelo contexto que, ao invés de “normais”, o termo deve ser “normas”.

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.

13) Sobre as obras indicadas para o Vestibular Acafe – Inverno 2021, assinale a alternativa que se refere ao conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Telles.

- A.** Para compor o espaço físico onde a ação irá se desenvolver, empregam-se imagens de percepção sensória. Assim, o leitor sente o cheiro da loja: “tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça”; tem a sensação do tato, por intermédio da personagem, que, “com a ponta dos dedos, o homem toca em uma pilha de livros”; vê detalhes do lugar, “uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas”.
- B.** O primeiro médico a examinar o personagem protagonista Vicente Mascarenhas é identificado como o responsável pelo Pavilhão de Observação do Hospício. No dia seguinte, o exame ocorreria logo pela manhã, após Vicente passar a noite com pessoas consideradas miseráveis e indigentes, que eram levadas ao hospício em carros da polícia. Sobre esse médico, cujo nome não é revelado, o narrador fez a seguinte observação: “um moço, pois o era, em toda a linha, inteligente, simpático e bom...”
- C.** Após acentuar que o rei “tinha cruel vocação pela caça de abelhas ferozes” a ponto de permanecer “muitos dias sem comer” quando a ela se dedicava, emparelha num período elementos grandiosos e minúsculos – “no alvoroço da caça, armado de estilingue e minúsculas pedras afiadas, exigia dos escravos que abrissem as matas com longos facões imperiais” – de cujo confronto resulta a ironia e o ridículo.
- D.** A temática da negritudes é evocada em muitos textos, a exemplo de “Emparedado”, em prosa, em que “por uma questão banal da química biológica do pigmento ficam alguns mais rebeldes e curiosos fósseis preocupados, a ruminar primitivas erudições, perdidos e atrelados pelas longas galerias submarinas de uma sabedoria infinita, esmagadora, irrevogável”.

Alternativa correta letra: A **Nível de dificuldade:** Difícil

Justificativa:

As observações sobre a composição do espaço físico por meio de imagens sensoriais que incluem o olfato, o tato e a visão dizem respeito ao conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Telles (Melhores contos. Sel. de Eduardo Portella. São Paulo: Global, 2015, p. 117).

O comentário sobre o protagonista Vicente Mascarenhas e o médico responsável pelo Pavilhão de Observação do Hospício tem relação com a obra *O Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, conforme se pode constatar à página 149 (Companhia das Letras, 2017).

O texto que descreve os hábitos de caça do rei que permanecia “muitos dias sem comer” quando a ela se dedicava refere-se ao conto “A filha do rei Anjahamara”, que faz parte do livro *Os Milagres do Cão Jerônimo*, de Péricles Prade.

O texto que se refere à temática da negritude, exemplificada em “Emparedado” tem relação com a obra *Negro / Cruz e Sousa*, organizado por Zilma Gesser Nunes. (Florianópolis: Caminhos de Dentro, 2019).

Matriz de referência:

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Parecer dos recursos interpostos:

As observações sobre a composição do espaço físico por meio de imagens sensoriais que incluem o olfato, o tato e a visão dizem respeito ao conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Telles (Melhores contos. Sel. de Eduardo Portella. São Paulo: Global, 2015, p. 117).

O comentário sobre o protagonista Vicente Mascarenhas e o médico responsável pelo Pavilhão de Observação do Hospício tem relação com a obra *O Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, conforme se pode constatar à página 149 (Companhia das Letras, 2017).

O texto que descreve os hábitos de caça do rei que permanecia “muitos dias sem comer” quando a ela se dedicava refere-se ao conto “A filha do rei Anjahamara”, que faz parte do livro *Os Milagres do Cão Jerônimo*, de Péricles Prade.

O texto que se refere à temática da negritude, exemplificada em “Emparedado” tem relação com a obra *Negro / Cruz e Sousa*, organizado por Zilma Gesser Nunes. (Florianópolis: Caminhos de Dentro, 2019).

As eventuais referências a obras não listadas para leitura obrigatória não invalidam a questão, uma vez que é de se esperar que isso seja possível de reconhecer desde que haja pleno conhecimento das obras indicadas no edital do concurso. De outra parte, a indicação de uma lista de obras para leitura obrigatória não exclui a necessidade de conhecimento de outras obras da Literatura Brasileira, assim como das diferentes fases e suas especificidades.

Decisão da banca: Manter a questão e o gabarito divulgado.

14) Sobre as obras indicadas para o Vestibular da Acafe – Inverno 2021 e sobre a Literatura Brasileira em geral, analise os textos a seguir.

- I. Na obra *O Negro* – Cruz e Sousa, organizado por Zilma Gesser Nunes, “configura-se uma amostra de como o poeta tratou o negro em sua produção, seja em sua condição de escravo, em cenas de dor e humilhação, seja na condição de poeta emparedado por uma sociedade preconceituosa”.
- II. “É triste não ser branco” escreveu Lima Barreto, escritor simbolista, em sua obra inacabada *O Cemitério dos Vivos*, resumindo numa confidência amarga todas as limitações que sofria. Mais que um complexo, a cor era uma barreira para a sua vocação de escritor. Tinha que transpô-la, mesmo que não conseguisse vencer o complexo.
- III. A linguagem da literatura naturalista caracteriza-se, entre outros aspectos, pela exatidão das descrições, pelo apelo à minúcia e pela linguagem simples e coloquial, como no seguinte exemplo: “E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua cama de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.”
- IV. A obra *O Guarani*, de José de Alencar, é um romance que está de acordo com a doutrina do Romantismo, então corrente do “bom selvagem”, proposta pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau, que dizia ser o homem primitivo essencialmente bom, e que a sua corrupção, quando ocorria, devia-se à sociedade.
- V. Sobre o escritor Guimarães Rosa, sabe-se que “em toda sua obra, lutou por uma língua brasileira que estivesse mais próxima do falar do povo. Em *Macunaíma*, temos, talvez, a sua criação máxima: a partir desse anti-herói, o autor enfoca o choque do índio amazônico (que nascera preto e virou branco – síntese do povo brasileiro) com a tradição e cultura europeia na cidade de São Paulo, valendo-se, para tanto, de profundo conhecimento do folclore brasileiro” (José de Nicola).

De cima para baixo, está **correto** o que se afirma em:

- A. II, III e IV
- B. I, III e IV
- C. II, IV e V
- D. III e V

Alternativa correta letra: B

Nível de dificuldade: Difícil

Justificativa:

- O que se afirma sobre a obra *O Negro* – Cruz e Sousa está correto, pois a parte entre aspas é uma citação extraída da introdução, escrita por Zilma Gesser Nunes, que foi a organizadora da obra. (Florianópolis: Caminhos de Dentro, 2019, p. 10).
- Consta que a frase “É triste não ser branco” foi dita por Lima Barreto, mas em seu *Diário Íntimo*. Também não é correto a afirmação de que Lima Barreto foi escritor simbolista, pois é considerado um escritor pré-modernista.
- O texto sobre Rita Baiana é um fragmento do livro *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, escritor naturalista. Portanto, o que nele consta está correto. (CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: Linguagens, v. 2. São Paulo: Atual Editora, 1999, p. 310 e 315).
- A afirmação sobre a obra *O Guarani*, de José de Alencar, está correta.
- A obra *Macunaíma* foi escrita por Mário de Andrade, não por Guimarães Rosa, donde se conclui que a afirmação está incorreta.

Matriz de referência:

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Parecer dos recursos interpostos:

De fato, na proposição I, houve acréscimo indevido ao artigo “o”, anotando-se como título da obra “O Negro”, quando, de fato, é apenas “Negro”. Em vista do exposto, considera-se que a proposição I está incorreta. Visto que não existe alternativa em que constam apenas as afirmativas corretas III e IV, a questão deve ser anulada.

Decisão da banca: Anular a questão.